

**NAZISMO** Corpo de Erich Priebke, capitão das forças de Adolf Hitler, permanece sem local para enterro. Cidade natal do alemão se recusa a recebê-lo. Sobreviventes do Holocausto e especialistas temem peregrinação de simpatizantes da extrema direita

## Dilema após a morte

» RODRIGO CRAVEIRO

Já se passaram quase sete décadas desde que Adolf Hitler, o líder do nazismo e arquiteto do Holocausto, teria disparado uma bala contra a tampa direita, selando 12 anos de um regime marcado pelo horror e pela limpeza étnica. O paradeiro do corpo do ex-chanceler alemão segue um mistério. Uma teoria sustenta que ele foi incinerado pelo Exército Vermelho soviético. Pelo menos quatro de seus principais colaboradores — Adolf Eichmann, Martin Bormann, Joseph Goebbels e Herman Göring (veja o quadro) — foram cremados e tiveram as cinzas descartadas. À sombra do neonazismo e da ameaça representada pela extrema direita, a Alemanha se vê às voltas com o fantasma do passado e com um novo dilema. Uma semana depois da morte, o caixão com o cadáver de Erich Priebke, capitão da Schutzstaffel (SS, a polícia nazista), permanece em um aeroporto militar de Roma, à espera de uma definição sobre o funeral. Itália, Argentina e Alemanha recusaram-se a sediar o enterro.

A 17km de Berlim, Hennigsdorf, cidade natal de Priebke, descartou dar repouso ao corpo. “Não o queremos”, afirmou à agência France-Presse Ilona Moser, porta-voz da Prefeitura. O oficial de Hitler abandonou o local em 1936 e, oito anos depois, coordenou a execução de 335 italianos da resistência. Por telefone, Efraim Zuroff, chefe dos caçadores de nazistas que ajudaram na prisão de Priebke e diretor do Centro Simon Wiesenthal (em Jerusalém), alerta para o risco de Hennigsdorf tornar-se santuário da extrema direita, caso o sepultamento ocorra ali. “Em 2012, no aniversário de Priebke, 40 neonazistas fizeram um protesto na localidade.” De acordo com Zuroff, o capitão da SS morreu sem se arrepender do Massacre das Fossas Ardeatinas e de seguir a ideologia hitlerista. “É uma pessoa que não merece ser enterrada nem na Itália, nem na Alemanha, nem em qualquer lugar. Talvez o melhor seria cremá-lo e lançar as cinzas no Mediterrâneo”, defende.

Especialista em extrema direita pela Universidade Livre de Berlim, Hajo Funke também vê perigo de o túmulo tornar-se ponto de peregrinação. “Priebke é percebido como um contestador do Holocausto, um herói para os neonazistas na Itália e na Alemanha. Existem boas razões para não permitirem seu enterro em Hennigsdorf”, afirma à reportagem, por e-mail. Ele concorda com Zuroff em relação ao destino do corpo. “Alguns pedem que os restos mortais sejam espalhados por mares internacionais, como ocorreu com Eichmann”, diz, referindo-se ao tenente-coronel da SS e um dos artífices do extermínio de judeus. Funke analisa com preocupação a ascensão da extrema direita na Europa, particularmente na Grécia. Segundo o professor, o fenômeno é agravado pela economia moribunda e pelo alto desemprego, que envolve 60% dos jovens. “A situação mostra-se mais devastadora do que a política de austeridade do chanceler Heinrich Brüning (1930-1932), ao fim da República Weimar”, comenta, ao citar as condições que levaram Hitler ao poder, em 1933.

### Vítimas do horror

Quem sofreu os horrores do Holocausto sente-se ultrajado com a negação do genocídio, por parte de Priebke. Para a romena Eva Mozes Kor, o número A-7063 é muito mais do que uma tatuagem no braço esquerdo. Transformou-se na lembrança do que enfrentou em Auschwitz, onde

DPA/AFP



Hennigsdorf, na Baviera, terra natal de Priebke: prefeitura da cidade avisou, ontem, que não deseja receber os restos mortais do ex-oficial alemão



**O corpo de Erich Priebke deveria ser cremado, e suas cinzas lançadas ao vento, do lado de fora do campo de Auschwitz. Dessa forma, elas poderiam ver os horrores de Auschwitz**

**Eva Mozes Kor, sobrevivente do campo de extermínio de Auschwitz (na foto, aponta a imagem em que aparece deixando o local, após a chegada das tropas soviéticas)**

Arquivo pessoal



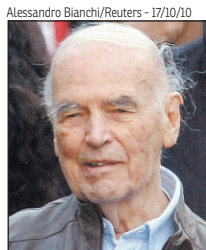
### » Oetker tinha elo com o Führer

O passado da Oetker — fabricante de pizzas, massa para bolo, gelatina e chá — liga a empresa alemã ao nazismo. August Oetker, 69 anos, presidente da companhia, revelou ao jornal *Die Zeit* que o pai era afiliado da SS e membro do Partido Nacional Socialista, na década de 1930. Rudolf-August Oetker, então chefe da empresa, lucrava às custas do apoio ao chanceler Adolf Hitler. Quando August e os irmãos lhe perguntavam sobre o assunto, a resposta era direta: “Crianças, deixem-me em paz”.

foi transformada em cobaia pelo médico Josef Mengele. Passou 10 meses no campo de extermínio polonês e, após chegada dos soviéticos, saiu sem os pais e duas irmãs — mortos na câmara de gás. “Certa vez, alguém que negava o Holocausto me disse que não acreditava em uma única pa-

### PERFIL ERICH PRIEBKE

“Foi terrível para nós termos que fazer isso. Não foi possível (recusar)... Foi uma ordem de Hitler. Tínhamos que executá-los. Quem não fizesse teria que ser alinhado com as vítimas para ser executado.” Dessa forma, Erich Priebke, o capitão da polícia nazista SS, justificou a matança de 355 italianos — 75 judeus —, no episódio conhecido como Massacre das Fossas Ardeatinas, em 24 de março de 1944. Nascido na pequena cidade alemã de Hennigsdorf, no norte de Berlim, em 1913, alistou-se na Gestapo aos 23 anos. Depois da Segunda Guerra



Alessandro Bianchi/Reuters - 17/10/10

Mundial, escapou de um campo de prisioneiros britânico e fugiu para a Argentina, com passaporte do Vaticano. Durante 50 anos, viveu tranquilamente com a família na cidade de Bariloche, onde ensinou alemão em uma escola. Descoberto em 1994 pela rede de tevê ABC News, foi extraditado para a Itália e, quatro anos depois, condenado à prisão perpétua. Sob a alegação de que estava velho e doente demais para a cadeia, entrou com um pedido na Justiça e obteve a progressão da pena para prisão domiciliar. Morreu em 11 de outubro, aos 100 anos, em Roma.

lavra do que eu dizia. Eu respondi que desejava que aquilo não tivesse ocorrido. Isso significaria que ainda teria meus pais e minhas irmãs. Eles se foram depois que chegamos a Auschwitz”, lamenta. Eva gostaria que o corpo de Priebke fosse cremado e as cinzas lançadas ao vento, do lado

de fora do campo. “Dessa forma, elas poderiam ver os horrores de Auschwitz.”

Sobrevivente dos campos de Majdanek e de Auschwitz, a polonesa Halina Birenbaum, 83 anos, acha que nenhum oficial da SS merece um túmulo. “Os neonazistas iriam até lá e desti-

### » Justiça tardia

“Eu vejo que tudo o que está acontecendo agora com o corpo de Erich Priebke é um sopro positivo por justiça. Até mesmo o papa Francisco se opôs ao funeral. A Argentina recusou-se a enterrá-lo. Protestos em Roma contrários ao sepultamento indicaram uma forte oposição aos criminosos de guerra nazistas.”

Efraim Zuroff, chefe dos caçadores de nazistas do Centro Simon Wiesenthal, em Jerusalém



Reuters - 16/3/12

lariam o ódio de Adolf Hitler”, adverte, por e-mail. Ela pede às autoridades que identifiquem os simpatizantes da doutrina ariana. “Não podemos deixá-los crescer e desenvolver organizações. Eles apoiaram assassinações no passado e continuam fazendo isso”, conclui.

### » O descanso dos algozes

O destino dos corpos dos principais oficiais do regime nazista

#### » Adolf Hitler

O Führer teria se matado com um tiro em seu bunker, em Berlim, em 1945. No entanto, as circunstâncias do suicídio, assim como a identificação de seus restos e seu destino continuam sendo um mistério. Uma teoria dá conta de que os restos do chanceler alemão foram incinerados.



#### » Adolf Eichmann

Responsável pela logística da “solução final” morreu enforcado em 1962, após julgamento em Jerusalém. Seu corpo foi incinerado em um crematório construído no pátio da prisão onde era mantido e suas cinzas foram espalhadas pelo Mar Mediterrâneo, longe das águas territoriais israelenses.



#### » Rudolf Hess

Os restos de Hess, braço direito de Adolf Hitler, foram exumados, em 2011. O túmulo, que ficava em um cemitério da Baviera (sul da Alemanha), onde havia sido enterrado 24 anos antes, foi destruído. A exumação, pouco antes do aniversário de sua morte, foi realizada sem público e sem a imprensa.



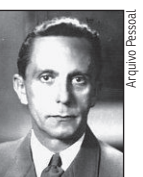
#### » Martin Bormann

As cinzas do secretário particular de Hitler foram espalhadas no Mar Báltico, fora das águas territoriais alemãs, em 1999. A Procuradoria de Frankfurt ordenou a incineração dos restos sem o conhecimento da opinião pública. A operação foi secreta, a fim de evitar a construção de um memorial.



#### » Joseph Goebbels

Em 1970, a KGB (serviço secreto russo) teve que devolver ao governo da Alemanha Oriental o lugar onde o chefe da propaganda nazista tinha sido enterrado (com a família), após o suicídio em 1945. Ela se encarregou de cremar os corpos e de espalhar as cinzas no Rio Elba.



#### » Sandor Kepiro

Falecido em 3 de setembro de 2011, aos 97 anos, estava na lista dos principais criminosos nazistas procurados. Suspeito de ter cometido crimes de guerra, em 1942, na Sérvia, foi absolvido em julho de 2011 por falta de provas. Foi enterrado em Sarkad, 243km a sudeste de Budapeste.



#### » Henrich Himmler

O chefe da Gestapo, a polícia política do nazismo, cometeu suicídio em 1945. Seu corpo foi enterrado em um lugar não revelado, na região de Luneburgo (Baixa Saxônia).



#### » Hermann Göring

Antigo comandante da Luftwaffe, a força aérea dos nazistas, matou-se em 1945, durante o julgamento de Nuremberg. Cremado, teve as cinzas espalhadas no Rio Isar, um afluente do Danúbio.

